

## Hábito alimentar da toninha, *Pontoporia blainvillei*, no norte do Rio de Janeiro.

Clara da Cruz Vidart Badia, Salvatore Siciliano, Ana Paula Madeira Di Benedetto

O objetivo do presente estudo é atualizar informações sobre o hábito alimentar do golfinho costeiro *Pontoporia blainvillei* (toninha) no norte do Rio de Janeiro, sudeste do Brasil. Os conteúdos estomacais de quatro espécimes coletados a partir de encalhes na região foram analisados para identificação e quantificação das presas consumidas. Estruturas de teleósteos (otólitos e osso supraoccipital), cefalópodes (mandíbulas) e crustáceos (carapaça) foram recuperadas dos conteúdos estomacais e utilizadas na avaliação do hábito alimentar. A ocorrência das espécies de presa foi determinada através da frequência de ocorrência (FO), calculada como a razão entre o número de conteúdos estomacais em que um táxon está presente e o número total de conteúdos estomacais analisados; e da frequência numérica (FN), definida como a razão entre o número de presas de um táxon e o número total de presas registradas nos conteúdos estomacais analisados. Dentre as espécies de teleósteos identificadas, 42,8% corresponderam à família Sciaenidae. As famílias Trichiuridae e Engraulidae representaram 14,3% cada e a família Clupeidae apresentou 28,6%. A FO das presas foi ordenada da seguinte forma: manjubão *Lycengraulis grossidens* e lula *Dorytheutis plei* (100% cada); pescadinha *Isopisthus parvipinnis*, cangoá *Stellifer rastrifer* e crustáceos (50% cada) e peixe espada *Trichiurus lepturus*, maria-luísia *Paralonchurus brasiliensis*, peixe vidro *Chirocentrodon bleekermanus*, piaba *Pellona harroweri* e *Dorytheutis sanpaulensis* apresentaram 25% cada. Em relação à FN, *L. grossidens* foi a presa mais representativa (37,5%), seguida de *I. parvipinnis* (30,7%), crustáceos (9%), *S. rastrifer* (6,2%), *D. sanpaulensis* (5,7%), *T. lepturus* (5,1%), *D. plei* (4%), e *P. brasiliensis*, *C. bleekermanus* e *P. halloweri* (0,6% cada). Apesar do tamanho amostral limitado, conclui-se que os resultados desse estudo se assemelham aos estudos prévios (1989-1998, e 2001-2005) realizados na região sobre a alimentação da toninha. Isso indica que as presas preferenciais da toninha estão disponíveis e que seu hábito alimentar não sofreu alterações expressivas ao longo dos anos.

Palavras-chave: Hábito alimentar, *Pontoporia blainvillei*, Rio de Janeiro.

Instituição de fomento: CNPq, FAPERJ e UENF.